

Jossiane Soares Santos

Graduada em Pedagogia Pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especialista em Docência do Ensino Superior pela FAPAF e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela IESM, é professora da rede privada de ensino Tutora presencial do curso/ Letras Espanhol- NEAD- UESPI e Instrutora do SESC / SENAC de Valença.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Prender a atenção do aluno sem perder o foco da aprendizagem nos dias atuais é um verdadeiro desafio, pois vivemos rodeados pela mídia e uma variedade de recursos tecnológicos, isso exige do professor uma reflexão da sua prática. Inovar a prática pedagógica é o desafio que deveria impulsionar os professores no fazer cotidiano, não para justificar o salário porque, se pensarmos nesta direção, não avançaremos um milímetro, mas para buscar forças interiores, que no dia-a-dia justifiquem a função social que exercemos e que ao mesmo tempo, nos possibilite encontrar no labor diário um significado existencial. Um professor não necessita ser um recriador, porém se tiver ou desenvolver esta capacidade, com certeza amplia consideravelmente seu repertório de ação. Para que houvesse desenvolvimento desse trabalho, foram necessárias investigações bibliográficas de campo, análise de literatura em livros e revistas entre outros. Além de todas essas análises empreendidas ressalva-se principalmente os aspectos vivenciados em pesquisa de campo, principal fonte dessa realidade. De acordo com as análises de campo, os professores entrevistados foram unânimes

em dizer que o lúdico em sala de aula, se faz necessário principalmente na educação infantil, onde o desenvolvimento escolar começa através do brincar. Em relação ao aperfeiçoamento dos professores, torna-se essencial, visto ter no processo da docência a necessidade de estar preparado para atuar com a ludicidade em todos os aspectos. Aprender brincando é mais satisfatório. Quando pensamos a questão da formação do educador infantil percebemos o quanto é importante priorizar, o aspecto lúdico nesta formação.

PALAVRAS CHAVE: criança - Lúdico – Ensino - Aprendizagem

INTRODUÇÃO

É papel da educação, formar pessoas críticas e criativas, que criem, invente, descubra, que sejam capazes de construir conhecimento. Não devendo aceitar simplesmente o que os outros já fizeram, aceitando tudo o que lhe é oferecido. Daí a importância de se ter alunos que sejam ativos, que cedo aprendem a descobrir, adotando assim, uma atitude mais de iniciativa do que expectativa.

Prender a atenção do aluno sem perder o foco da aprendizagem nos dias atuais é um verdadeiro desafio, pois vivemos rodeados pela mídia e uma variedade de recursos tecnológicos exige do professor uma reflexão da sua prática.

Vygotsky ensina que, para que uma aprendizagem seja significativa, a pessoa deve estabelecer relações significativas entre suas experiências prévias e aquilo que se apresenta como novidade.

Pensar a ludicidade como ciência, é antes de tudo, adotar estratégias de intervenção pedagógica que possibilite não apenas oferecer e oportunizar momentos lúdicos, mas extrair deste tempo subtraído que permita interpretar o valor que as pessoas atribuem a estes momentos. A ludicidade como ciência se fundamenta sobre os pilares de quatro eixos de diferentes naturezas isto é, sociológica, psicológica, pedagógica, e epistemológica.

Sociológica porque atividade de cunho lúdico engloba demanda social e cultural. Psicológica porque se relaciona com os processos de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano em qualquer idade em que se encontre. Pedagógica por que se serve tanto da fundação teórica existente, como as experiências educativas provenientes da prática docente Epistemológica por que tem fontes de conhecimentos científicos que sustentam o jogo como fator de desenvolvimento.

O filósofo Freinet mostra a importância do brincar na educação e no desenvolvimento da criança. Sua teoria metafísica pressupõe que o brincar permite o estabelecimento de relações entre os objetos do mundo espiritual. Freinet conceitua o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo, e os dons ou brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis.

Geralmente os adultos têm dificuldades de reconhecer os direitos de brincar. E de reconhecer que brincar é o trabalho da criança. Brincar é uma necessidade, uma forma de expressão, de aprendizado e de experiências. Todas as crianças em todo o mundo mesmo nas mais terríveis condições de dificuldade, pobreza e proibição, brincam.

Para aprender, ganhar experiência, exercitar sua criatividade e fantasia, desenvolver-se. Brincando é que a criança organiza o mundo, domina papéis e situações e se prepara para o futuro.

1.1 O LÚDICO E SEU SIGNIFICADO

Há décadas o lúdico é objeto de estudo de diversas áreas como Antropologia, Sociologia, História, Psicologia, Educação.

A palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar. A atividade lúdica surgiu como nova forma de abordar os conhecimentos de diferentes formas e também uma atividade que favorece a interdisciplinaridade. O lúdico é reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento das várias habilidades em especial a percepção da criança. Refere-se a uma

dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades desprentensiosas, descontraídas e desobrigadas de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia. É livre de pressões e avaliações.

Segundo Dohme, 2.003, ludicidade refere-se "aos jogos pedagógicos; brincadeiras; dinâmicas de grupo; recorte e colagem; dramatizações; exercícios físicos; cantigas de roda; atividades rítmicas e atividades nos computadores".

A capacidade lúdica está diretamente relacionada à sua pré-história de vida. Acredita ser, antes de tudo, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida.

É no lúdico que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Segundo o autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de facilitar os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento.

O lúdico consiste basicamente em satisfazer a criança, trabalhando com o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento da brincadeira é considerado importantíssimo, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem e a interação entre os colegas. De acordo com Dohme:

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2.003, p, 113).

Um recurso metodológico riquíssimo é usar o lúdico em sala de aula, brincando com a fantasia, a criança constrói uma ponte no tempo, repetindo o passado vivendo o presente e

projetando o futuro, transitando entre o mundo inconsciente e a realidade, pois fantasia e realidade se complementa.

Assim, o jogo, a brincadeira, o lazer enquanto atividades livres, gratuitas são protótipos daquilo que representa a atividade lúdica e longe estão de se reduzirem apenas a atividades infantis. Freinet (1998) denomina de "Práticas Lúdicas Fundamentais" não o exercício específico de alguma atividade, pois ele acredita que qualquer atividade pode ser corrompida na sua essência, dependendo do uso que se faz dela. Logo, para Freinet a dimensão lúdica é:

"(...) um estado de bem-estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo. Atinge a zona superior do nosso ser e só pode ser comparada à impressão que temos por uns instantes de participar de uma ordem superior cuja potência sobre-humana nos ilumina". (FREINET, 1998, p.304).

A criança constrói conhecimento ao viver a fantasia quando cria através da imaginação associando, muitas vezes, até mesmo a própria realidade. Ao brincar, as crianças criam trabalhos originais através das diversas linguagens. O lúdico se inicia na infância no ambiente escolar. No seio da cultura infantil, festeja com o brincar e suas nuances ao delinear atividades que buscam conduzir a criança para descoberta de outros mundos, para se projetar num universo inexistente, mas conveniente a ela. Na brincadeira a criança mistura realidade e fantasia.

É esta proposta de imaginação, de fantasia, de criação, de prazer, enfim, que trabalhando junto o lúdico na educação infantil desenvolve uma caminhada importante é ela que torna possível a transformação de um ônibus em brinquedo e sua atividade intensiva nas escolas levando a leitura a todos aqueles que acreditam na educação imersa aprendizagem infantil.

Ao brincar com a linguagem, constituem instrumentos poderosos para iniciar as crianças nas brincadeiras, pois são caracteristicamente marcadas pela sonoridade, musicalidade, ritmos, pelo desafio da descoberta dos signos. No que se refere à ludicidade,

vale destacar que: “existe também na linguagem, marcando um gosto pela musicalidade, pelo ritmo, pela rima, pela assonância que podem levar a melhor sobre o sentido”.

O lúdico na Educação Infantil deve ser trabalhado desde cedo com a criança, pois eleva seu potencial a desenvolver mais rápido a aprendizagem. Usar o lúdico na Educação Infantil é muito prazeroso, pois facilita e auxilia o entendimento para um despertar de um novo mundo.

2.0 - O PAPEL DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Vygotsky (1994) atribui relevante papel do lúdico na constituição do pensamento infantil. Segundo ele, é através do lúdico que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas com novas possibilidades de interpretações e reproduções do real. De acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem.

Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1978), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e

é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos. Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo. Alerta Piaget dizendo que:

Esses tipos de brinquedos são bastante usados em situações psicopedagógicas com finalidade de ensino - aprendizagem e desenvolvimento infantil na medida em que proporcionam o desenvolvimento da cognição, afetividade, corpo e interações sociais. O brinquedo assume a função lúdica enquanto propicia diversão e prazer, e quanto a sua função educativa, o brinquedo produz a apreensão do mundo, completando o sujeito em seu saber e conhecimento.

A importância das construções está no fato de que é desse modo que a criança revela suas relações, daí a importância da fala e da ação, assim como os temas são abordados e como o mundo real contribui nessas construções. As atividades da vida diária (AVD), como diz o nome são aquelas realizadas no dia-a-dia de cada pessoa, como por exemplo: amarrar sapatos, vestir-se, escovar dentes, etc. Essas atividades requerem o desenvolvimento de certas habilidades, pois para que se aprenda a realizá-las são necessários que se desenvolvam habilidades específicas para cada atividade como desenvolvimento da coordenação motora, por exemplo.

Neste sentido, a aprendizagem que às vezes não ocorre com a exercitação, poderá acontecer na situação do brinquedo, pois o prazer da brincadeira produz a especialidade, quanto mais a criança se envolve nela, mais estará aberta a produzir novos conceitos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO LÚDICO NA SALA DE AULA

O professor tem um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia da criança.

Ao se referir sobre a prática do professor, logo vem em mente o termo competência, e, assim, dentre as competências a serem criadas e trabalhadas por um profissional da educação infantil, está situada na capacidade de um bom relacionamento entre o professor e o aluno, pois irá, depender, desse relacionamento uma situação propícia para o processo ensino-aprendizagem.

Portanto, a função real do professor é exercer o papel mediador, e que também está relacionado diretamente à ideia da construção do conhecimento, tanto como orientador do planejamento pedagógico, quanto da seleção e tratamento dos conteúdos curriculares.

Nessa perspectiva o professor é visto como um sujeito social imerso na cultura e não de forma abstrata e deslocado da sua própria história. Se desejarmos formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de jogos, brinquedos e brincadeiras.

O trabalho com os jogos e brincadeiras possibilita ao professor, observar a atuação de cada indivíduo por si só e ao mesmo tempo interagindo consigo e com os outros à sua volta. Nestas atividades, ambos, professor e aluno, estão livres para explorar, brincar e/ou jogar com seus próprios ritmos, para controlar suas atividades e estão abertos a receber e obedecer a regras que lhe são impostas.

O docente da Educação Infantil é um parceiro no processo de desenvolvimento da criança. Parceiro este, que deve ajudar a criança a construir a sua identidade, ética e noção política. Pois, conforme com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

E o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (VOLUME 1, 1998, p. 28).

O professor é a peça fundamental nesse processo, devendo ser encarado como um elemento essencial. Quanto maior e mais rica for a sua história de vida profissional, maiores serão as possibilidades de ele desempenhar uma prática educacional significativa.

Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho em que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, do outro e da sociedade. E oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

A afetividade é estimulada por meio da vivência, a qual o educador estabelece um vínculo com o educando. A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de aproximar o sujeito e a ludicidade em parceria, ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

E quando o educador dá ênfase às metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento do aluno. Pois se aprende brincando, se aprende com prazer, com alegria. Assim a ludicidade tem conquistado um espaço na educação infantil.

Ao assumir a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento. Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

Dessa forma a brincadeira já não devem ser mais atividades utilizadas pelo professor apenas para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola. E no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Porque ela

transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário do mundo de faz de conta.

Cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

Portanto, a dimensão lúdica na formação do professor permite a ele questionar-se quanto a sua postura e conduta em relação ao objetivo prioritário de proporcionar aos alunos um desenvolvimento holístico, integral na qual a competência técnica combina com o compromisso político.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Com relação à metodologia o presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa descritiva e exploratória no qual se fez uso da pesquisa de campo, buscando aprofundar as questões propostas. O objetivo desse estudo foi conhecer as estratégias desenvolvidas pelos professores com base nas experiências cotidianas das crianças na educação infantil cuja finalidade é pesquisar e refletir sobre a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo dessas crianças.

3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal, localizada na zona rural de Pimenteiras - PI. Essa escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite. A modalidade Educação Infantil é oferecida nos turnos manhã e tarde.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa dois professores do sexo feminino, com idade igual ou superior a 40 anos e ambas são funcionárias efetivas da rede municipal. Estão há mais de 5 anos na instituição e apresentaram condições físicas e psicológicas de participar das atividades solicitadas pela instituição.

3.4 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Considerando os objetivos deste estudo, privilegiou-se a pesquisa de caráter exploratório, que tem como objetivo principal o "aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições". Este tipo de pesquisa permite um planejamento bastante flexível devendo incluir "levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimule a compreensão" (Gil, 1991, p. 43).

Sendo assim, o estudo bibliográfico subsidiou e favoreceu todo o percurso da pesquisa; coletaram-se dados através de um questionário e de entrevistas (ANEXO A) com os educadores de Educação Infantil e analisaram-se suas falas, buscando uma maior compreensão do objeto de estudo.

4. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise das respostas dos participantes da pesquisa deu-se a partir da Análise de Conteúdo através da categorização prévia das falas das entrevistadas e das respostas por elas

colocadas nos questionários com a identificação de dimensões relevantes nos discursos dos sujeitos. Para uso da técnica, levou-se em consideração a frequência de repetição dos conteúdos nas falas dos participantes, considerando termos de uso frequente que apontam qual o valor do lúdico na educação infantil e como ele é visto e trabalhado nas salas de aula. Para a estruturação das categorias encontradas foram atribuídos nomes professora A e professora B. Estes são constituídos por substantivos abstratos que demonstram afeto e acolhimento.

5- CONCLUSÃO

No transcorrer deste trabalho procuramos nos remeter a reflexões sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil, tendo sido possível desvelarem que a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança, pois para ela brincar é viver.

E, diante de todos os dados levantados, necessário se faz questionamentos a cerca da nossa prática como educadores. Sabemos que é brincando que as crianças constroem o mundo das ideias abstratas, vivenciam experiências que enriquecem o seu conhecimento real e povoam a sua imaginação como elementos da fantasia.

Quando possibilitamos às crianças um contato agradável com jogos e brinquedos, estamos ampliando seu leque de ideias e conhecimento, fazendo fluir sua criatividade e promovendo a formulação de ideias próprias, estimulando a atenção, a observação, a memória, a reflexão e o desenvolvimento das linguagens.

É relevante mencionar que o brincar nos espaços educativos precisa estar num constante quadro de inquietações e reflexões dos educadores que o compõem. É necessário pensar também a importância do conhecimento lúdico no processo de formação do professor, pois ele facilita à aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e social, a construção e

assimilação do conhecimento, a comunicação, a expressão, a criatividade. O lúdico é uma necessidade humana e não deve se encarada como uma diversão qualquer.

Assim, para que este processo ocorra, é necessária tanto à instituição educacional, os educadores e a família, permitir, incentivar, proporcionar e desenvolver o hábito do lúdico considerando como uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da sensibilidade, da memória, da fantasia e da imaginação. É por meio deste contato que a criança adquire vocabulário e conhecimento para fazer sua própria leitura do mundo.

O estudo permitiu compreender que o lúdico é significativo para a criança poder conhecer, compreender e construir seus conhecimentos tornar-se cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. Sua contribuição também atenta para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Espero que este trabalho contribua para que o trabalho do lúdico na sala de aula e na escola seja atividade planejada, geradora de atividades que contribua para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos. Esperamos também que este estudo possa subsidiar reflexões e assim contribuir para que educadores, mães, pais e outros adultos significativos resultados e que vejam o brincar como uma forma de ser e estar no mundo.

As ideias aqui contidas são reflexões, não acabadas, mas com possibilidades, dentre muitas existentes de se pensar com mais carinho nas produções do lúdico e a contribuição que ele está trazendo para o processo de desenvolvimento da prática pedagógica dentro das instituições de educação e que possam surgir estudos posteriores a partir deste.

Dessa forma, trabalhar o lúdico na Educação Infantil ajudará desenvolver na criança um comportamento prazeroso, pois a criança aprende brincando, se divertindo através da imitação da socialização, da interação ou dificuldades a ser vencida.



"A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa". E completamos, de mãos dadas vamos atravessar o caminho onde nossas histórias se cruzam, se completam se constroem.

REFERÊNCIAS

BRASIL.CNE/CEB.Parecer 22/98, discute as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília – DF, 17/12/98.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**: Lei n 9394/96.

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. ___ Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.1;il.1.Educação Infantil. 2 Ensino Fundamental. 1. Título.

DEWEY, John. Experience and Education (1938). Traduzido para o português por Anísio Teixeira sob o título de “**Experiencia e Educação**” (Companhia Editora nacional, 1971).

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo**.Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____ **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº. 8069/90.

FRIEDRICH, Froebel – **O formador das crianças pequenas**. Disponível: www.revistaescola.abril.com.br.



FRINET, Célestin, **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KISHIMOTO, Tizuco Morchiba, **Jogo, brinquedo e a educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____ **Plano Nacional de Educação**: Lei n. 10.172/200.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

VYGOTSKI, Lev Samenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.